

A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO II.

RIO DE JANEIRO, 9 DE OUTUBRO DE 1886

DIRECTOR E PROPRIETARIO—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. II—N. 93.

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36



MACHADO DE ASSIS

REDACTORES

Valentim Magalhães, Filinto d'Almeida,
A. de Souza e H. de Magalhães

SECRETARIO

ARTHUR MENDES

GERENTE

G. CABRAL

SUMMARIO

Expediente.....	
« A Semana ».....	A EMPRESA.
Machado de Assis.....	M. DE ASSIS.
Musa consolatrix, poesia.	
A Machado de Assis, soneto.....	V. MAGALHÃES.
Ode.....	F. D'ALMEIDA.
A Machado de Assis, poesia	A. DE SOUZA.
Política e políticos.....	T. B. II.
Aqui, ali, acolá.....	PASSEPARTOUT.
Theatros.....	P. TALMA.
Adoração, soneto.....	G. MONTEIRO.
Sport.....	L. M. BASTOS.
Annuncios.....	

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

CÔRTE

Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

PROVINCIAS

Semestre.....	5\$000
Anno.....	10\$000

Aos nossos assignantes em debito, que residem em Pouso Alegre e no Congonhal, rogamos a fineza de se dirigirem ao Sr. Francisco Ribeiro Pinto, na primeira d'aquellas localidades, o qual, munido dos competentes recibos, obsequiosamente se nos prestou a fazer a cobrança.

Está concluída a remessa do premio *Vinte Contos* aos nossos assignantes de anno, do interior, que nos têm enviado os sellos para o respectivo porte.

A'quelles que ainda o não fizeram e que desejarem receber o premio, rogamos se sirvam habilitar-nos a fazer-lhes a referida remessa, enviando-nos os competentes sellos.

Receberá um exemplar dos *Vinte Contos* quem tomar uma assignatura d'*A Semana* por um anno, em qualquer dos seguintes logares:

Rua do Carmo, 36
Livreria Faro & Nunes,
Livreria Laemmert,
Empreza Litteraria Fluminense, rua Sete de Setembro, 18
Charutaria do Café Brazil (com o Sr. Bittencourt).

Café Central, rua da Quitanda, esquina da do General Camara.

Typographia Central, Trav. do Ouvidor, 7.

Fonseca Braga & Filho, rua do Ouvidor, esquina da da Quitanda.
Charutaria do ponto dos bonds de Villa Izabel, e
Casa Dolivaes Nunes, em S. Paulo.

A SEMANA

Constando-nos dizerem varias pessoas que não sabem a razão da desproporção existente entre o preço da assignatura d'*A Semana* (8\$000 por anno) e o da sua venda avulso (100 reis), vamos mostrar-las. Essas pessoas não se têm, ao menos, dado ao incommodo de ler as *Vantagens dos assignantes d'« A Semana »* que por muitas vezes temos publicado. Mais uma vez falas-emos desfilando solemnemente deante d'essas pessoas e de quantas analogamente preferem obter esta folha comprando-a avulso por não saberem o que ganhariam assignando-a.

A primeira vantagem dos assignantes é a dos

PREMIOS

Para os de anno: Um exemplar dos VINTE CONTOS, por Valentim Magalhães. — Este livro foi expressamente feito para ser distribuido como premio aos assignantes d'esta folha. Contém mais de duzentas paginas em superior papel. Não foi posto á venda.

Assim, os que tomarem uma assignatura d'*A Semana* por um anno, e sómente esses, terão direito a um exemplar d'essa obra, que, a ser vendida, não o seria por menos de 3\$000 o volume.

AURORAS, versos, por Alfredo de Souza; encadernação de luxo.

O HOLOCAUSTO, romance de Pedro Americo de Figueiredo.

MARGARITAS, poesias da distincta poetisa D. Adelina Amelia Lopes Vieira; um bello volume.

Para os de semestre: Um exemplar dos QUATRO POEMAS, por Luiz Murat, das AURORAS, brochado, ou dos TYPUS EM PROSA E VERSO, de A. Lopes Cardoso.

Essa é a primeira; mas, alem dos premios respectivos, têm os Srs. assignantes as seguintes vantagens, não proporcionadas ainda por nenhum jornal: — Têm direito á inserção gratuita de qualquer annuncio ou reclamação que não exceda de tres linhas, uma vez por mez.

— Têm igualmente direito a todos os supplementos que a folha publicar.

— Além d'isso, — e esta é a principal vantagem, — tem qualquer dos Srs. assignantes o direito de consultar a folha, por carta assignada, uma vez por mez, sobre qualquer questão, duvida ou emergencia juridica, medica, commercial, litteraria ou de qualquer natureza, que se revestir de caracter serio e cujo objecto for importante. Obriga-se a redacção a responder lhes por carta nos casos de urgencia, e pela folha nos outros. Para esse fim tem a folha advogados, medicos, commerciantes, em summa: — pessoas competentes, encarregadas de responder a todas as consultas, assumindo a responsabilidade dos seus conselhos. Outrosim promptifica-se a folha a ministrar aos Srs. assignantes todas as informações de que necessitarem. Este serviço, a que têm direito os Srs. assignantes, é igualmente gratuito. (*A Semana* é o primeiro jornal que o apresenta no Brazil.)

Para dar idéia da importancia e, principalmente, da realidade d'esta van-

tagem, damos em seguida a estatistica das consultas (não contamos os pedidos de informação e as questões de somenos valor) por nós recebidas e respondidas.

CONSULTAS

As 62 consultas de assignantes a que temos respondido são:

Juridicas.....	37
Medicas.....	9
Diversas.....	16

Das juridicas 22 foram respondidas por Valentim Magalhães, 6 pelo Dr. Araripe Junior, 5 pelo Dr. Brazil Silvado, 3 pelo Dr. Affonso Celso Junior e uma pelo Dr. Sizenando Nabuco.

As medicas foram attendidas pelo Dr. Henrique de Sá. E as restantes, sobre assumptos varios, por diversas pessoas da redacção ou da collaboração d'*A Semana*.

Julgamos ocioso encarecer a importancia d'este serviço. Qualquer assignante pôde utilizar-se d'elle. Nós offercemos-lhe o a todos, não tendo culpa de que poucos precisem ou queiram gosar d'essa vantagem.

Alem de tudo quanto deixamos elucidado para evidenciar a justa razão de ser o preço da assignatura desproporcional ao da venda avulso lembramos as despezas que temos com a remessa postal da folha, com a impressão dos endereços, com os empregados da expedição, com o trabalho e os encargos sobre que melhor poderia informar o nosso gerente.

Esperamos que, agora — e d'uma vez por todas — não se diga mais que mais vale comprar *A Semana* avulso do que assignal-a.

A EMPRESA.

MACHADO DE ASSIS

No dia 6 houve no hotel do *Globo* uma festa de um caracter novo entre nós. Era o 22º anniversario da publicação das *Chrysalidas*, primeiro livro de versos de Machado de Assis, o nosso primoroso escriptor; e esse facto servio de pretexto a alguns amigos e admiradores do incomparavel auctor de *Braz Cubas*, para lhe significarem o apreço altissimo em que o têm como escriptor e como cavalheiro. Para isso resolveram effectuar naquello hotel uma festa de caracter intimo, que consistiu de um fino e distincto banquete. As pessoas presentes eram designadas nos *menus* pela seguinte espirituosa maneira:

Machado de Assis (*Chrysalidas*), Ferreira de Araujo (*Lulu Senior*), Elycio Mendes (*Curso forçado*), Dermeval da Fonseca (*Rialto*), Arthur Azevedo (*Eloy, o heróe*), Belisario de Souza (*Gambetta de Icarahy*), Henrique Chaves (*Signaes de tachygraphia*), Alfredo Gonçalves (*Comendador Oliveira Rodrigues*), Carlos de Laet (*Microcosmo*), Castro Rebello Junior (*Livro de um anjo*), Raul Pompéia (*Canções sem metro*), Capistrano de Abreu (*Frei Vicente Salvador, tomo I*), Valle Cabral (*Frei Vicente Salvador, tomo II*), Filinto d'Almeida (*Filindal*), Valentim Magalhães (*José do Egypto*), Olavo Bilac (*Ou vir estrelas!*) e Paula Ney (*Ceará*).

Ao servir-se o *Champagne*, o Dr. Belisario de Souza, incumbido de saudar o grande escriptor, fez um brilhante discurso, declarando que a escolha do seu nome feita por uma assembléa de homens de letras era mais rasoavel do que poderia parecer. Elle vinha saudar

o Mestre das letras brasileiras, não em nome dos amigos presentes, mas em nome dos leitores ausentes; era como leitor que elle saudava com todo o enthusiasmo o burilador de tantas paginas admiraveis, o homem que tinha tido a rara coragem de seguir a sua vocação, caninhando sempre do fito ao alvo, atravez de todas as difficuldades e a despeito de todas as seducções dos desvios.

O discurso do Dr. Belisario, fluentissimo, vibrante de eloquencia, adoravel de simplicidade e de correccão, foi saudado por uma prolongada salva de palmas.

Em seguida o Sr. Elycio Mendes propoz que se não levantasse nenhum brinde que não fosse dirigido ao eminente escriptor que se festejava, o que rigorosamente foi cumprido.

Machado de Assis agradeceu a prova de alta consideração que recebia naquella momento, dizendo que aquella data seria para elle duplamente memoravel: festejava-se o anniversario do apparecimento do seu primeiro livro e... e o seu primeiro discurso.

Em seguida tiveram a palavra os Srs: — Valentim Magalhães, que leu um soneto dedicado ao Mestre, escripto na primeira pagina de um exemplar dos *Vinte Contos*, que em seguida lhe offereceu.

— Filinto d'Almeida leu uma Ode arcadica offerecida a Machado de Assis.

— Olavo Bilac leu uma bellissima poesia — *A Tentação de Xenocrates*, dedicada a Machado de Assis.

— Castro Rebello recitou um bello soneto.

— Arthur Azevedo leu algumas scenas da sua brilhante traducção da *Escola de Maridos*, de Molière.

— Filinto d'Almeida leu os seguintes espirituosos versos de Dermeval da Fonseca saudando o heróe da festa.

« AO CÔRTE DO MACHADO

O velho molde, antiquado,
D'inchada litteratura
Foi-se aos golpes do Machado
Vibrados por mão segura.

Romancista: fez *Helena*,
Fez tambem *Fayá Garcia*;
Pondo *Braz Cubas* em scena,
Fez tambem philosophia.

Fez *Phalenas* e fez *Chrysalidas*;
Fez versos a fundo;
Se na vesp'ra tem nascido...
Teria feito este mundo.

Poeta... sabeis que é raro
O que com elle se aggarre.
No lyrismo doce-amaro
Que o fez o nosso Gyarre...

Que elle é quasi este cantor
Sabe-o elle e elle o diz:
Pois se dá dós o tenor
Elle Machado... d' Assis, »

— Carlos de Laet, saudou Machado de Assis como artista da palavra, em nome do Sr. commendador Mafra.

— Valentim Magalhães leu uns versos de Alfredo de Souza em saudação ao Mestre.

— Raul Pompeia saudou Machado de Assis, defendendo a philosophia pessimista do grande escriptor.

— Em seguida, Arthur Azevedo saudou Machado de Assis em nome dos seus collegas da secretaria da Agricultura:

— Valentim Magalhães brindou-o em nome das duas actuaes folhas litterarias do Rio de Janeiro — *A Vida Moderna* e *A Semana*.

Durante o banquete foram lidos: Um cartão de cumprimentos de Alberto de Oliveira; uma carta de Manoel da Rocha; outra de Cyro de Azevedo; um telegramma de Raymundo Corrêa, dirigido a Machado de Assis, nos seguintes termos:

« Saudo-o e associo-me de coração aos que hoje lhe rendem merecida homenagem. »; outro de Lucio de Mendonça, assim concebido: « A's saudações que ora recebe, associo-me, caro Mestre, com grande enthusiasmo ».

O banquete terminou por outro magnifico discurso do Dr. Belisario de Souza.

Ao fraternal e brilhante ágape do dia 6, em honra de Machado de Assis, associa-se hoje gostosamente a *Semana* com a publicação de um retrato do glorioso Mestre e de todas as poesias a elle especialmente feitas e dedicadas, lidas no banquete.

Todas as honras e todas as homenagens merece o escriptor illustre, que tal se fez á força de talento e de trabalho, tendo partido de uma obscuridade honrosa mas desprotegida. Releia-se o seu primeiro livro, cujo 22º anniversario se festejou no dia 6: — encontrar-se-á nelle a originalidade, o senso litterario, o gosto artistico, o amor da Forma, a fidalguia da linguagem, a nobreza do sentimento, a espontaneidade e a nitidez de expressão que mais tarde, accentuando-se e desenvolvendo-se, deviam collocar o auctor das *Chrysalidas* na culminancia radiosa e inacessivel da nossa litteratura, que só poderia erradamente ser chamada — pobre, quando por ventura não possuísse, a enriquecel-a prodigamente, o poeta que escreveu *Chrysalidas*, *Phalenas* e *Americanas* e o prosador que deu a lume as *Memorias posthumas de Braz Cubas*, *A mão e a luva*, *Fayá Garcia*, *Papeis avulsos*, *Historias sem data* e outros primores; o jornalista que tem illustrado os pseudonymos de *Elezar*, *Lélio*, e, actualmente, na *Gazeta de Noticias* o de *João das Régras*.

Machado de Assis é rigorosamente um — mestre. Foi da geração de Muzzio, Octaviano, Serra, Pedro Luiz, Alencar, Luiz Delfino, Gentil Braga... e é da geração de Lucio de Mendonça, Raymundo Corrêa, Alberto de Oliveira, Theophilo Dias, Olavo Bilac, Luiz Murat, José do Patrocínio, Arthur e Aluizio Azevedo, e tantos outros...

Dizer isto é fazer em poucas palavras a historia da sua carreira gloriosa e assignalar-lhe tacitamente o primeiro logar na assemblea dos escriptores brasileiros. E' o mestre; é o primeiro. E, considerado quanto á originalidade da sua obra, é o — unico.

Honremos, pois, o seu nome.

Posteriormente publicaremos a primorosa poesia de Olavo Bilac *A tentação de Xenocrates*, dedicada a Machado de Assis e cuja leitura encantou os convivas do banquete do dia 6,

MUSA CONSOLATRIX

(1861)

Que a mão do tempo e o halito dos homens
Murchem a flor das illusões da vida,

Musa consoladora,
E' no teu seio amigo e socegado
Que o poeta respira o suave somno.

Não ha, não ha contigo,
Nem dor aguda, nem sombrios crimes;
Da tua voz os namorados cantos
Enchem, povoam tudo
De intima paz, de vida e de conforto.

Ante esta voz que as dores adormece,
E muda o agudo espiuho em flor cheirosa,
Que vales tu, desillusão dos homens?

Tu que podes, ó tempo?
A alma triste do poeta sobrenada
A' enchente das angustias;
E, affrontando o rugido da tormenta,
Passa cantando, alycône divina,
Musa consoladora,

Quando da miulha fronte de mancebo
A ultima illusão cahir, bem como
Folha amarella e secca
Que ao chão atrai a viração do outomno,
Ah! no teu seio amigo
Acolhe-me, — e terá minha alma afflicta,
Em vez de algumas illusões que teve,
A paz, o ultimo bem, ultimo e puro!

(Das *Chrysalidas*)

MACHADO DE ASSIS.

A MACHADO DE ASSIS

Honremos altamente e-se que ensina
A subjugar os métrros revoltosos;
Esse que torna os ares sonorosos
Com a doce voz da lyra peregrina;

Esse que da Poesia os puros gósons
Liberalmente aos corações propina;
E tem da Fôrma a religião divina
Apostolado aos crentes sequiósos;

Esse que arranca aos rigidos vocábulos
A musica rebelde e fugidia;
Que da lingua os diamantes corta e lavra

E tange á Rima os aureos tintinábulos.
Honra ao mestre da: Prôsa e da Poesia,
Ao vencedor da Idéia e da Palavra!

VALENTIM MAGALHÃES.

6 — Outubro — 1886

LYRA DA ARCADIA

ODE

AO AMIGO E MESTRE MACHADO DE ASSIS,
POR OCCASIÃO DO BANQUETE QUE LHE FOI
OFFERECIDO PELOS SEUS AMIGOS, EM O
DIA SEIS DE OUTUBRO, ANNIVERSARIO DA
PUBLICAÇÃO DAS SUAS «CHRYSLIDAS.»

Eu, que jamais cantei na lyra obscura
Merito falso, duvidoso nome;

Eu, que esta lyra pobre
Jamais tangi para exaltar vanglorias,
E que, á lisonja avesso, emmudecido
Prefiro estar a estar entoando loas
A quem não as merece;

Eu, affeito somente
A vibrar do laúde as cordas brandas
Para dizer de amor ou de ternura
Harmoniosos carmes;

Eu, para quem silvestre avena sóa
Melhor que a tuba sibilante e forte
De épicos feitos, de batalhas rudas;

Eu, que as Musas invoco
E invoco o cynthio Nume
— que, no carro tirado da quadriga
Impetuosa e ardente, os céos percorre.
O diurno calor lançando á terra
E não raio trisulco
Tal como o Deus tonante, —
Só para as jueixas d'alma dolorida,
Ou para as boas alegrias d'alma
Dizer em verso brando,
De flores frescas todo afestoado,
Rescendente de aroma, enaltecido
De intimo sentimento ;
Eu, que em trovas misturo
Risos e prantos, dores e prazeres,
E que só sei cantar de amor e flores,
— Hoje vibro da lyra a corda intacta
Do louvor — que o mereces,
Tu, altissimo vate,
E finio bardo, prosador excelso !

A tua lyra de oiro sonora
— Do estro brasileiro gloria imorredoiira,
Tua lyra inexhausta,
De cordas tersas, de afinadas cordas,
Vibra todos os sons aos Numes gratos.
E quando ao Pindo ascendes,
A turba dos poetas
Os instrumentos proprios dependura
Só para ouvir teu canto melindroso,
Delicadas endeixas,
Cultos sonetos, odes florejantes,
Riquissimos poemas, rendilhados
De finos arabescos e de rimas
Peregrinas e nobres,
De exquisitos conceitos,
De fórma casta, de Arte primoro a :
A tua inclyta penna
Que os versos borda, igual aos versos traça
Prosa fidalga, prosa ennobrecida
Pelo estudo cuidadoso da materna
Tão maltractada lingua.

O scepticismo, ás vezes,
Teus fulgurantes quadros ennegrece,
Mas, é tal o matiz de que os enfeitas,
E a gradação das côres
E' de tal jeito variada e rica,
Que a gente diz de si comsigo : « O Mestre
Sabe que o 'stylo é passaro canoro
Que só quer a plumagem
Do adjectivo sóbrio ;
O derramado 'stylo não lhe assenta,
Como o dizer perluxo lhe não cabe. »

Se os castiços vocabulos enliças,
Com tal dextreza o fazes,
Que nunca da teada
A urdidura se vê na trama fina.
A' tua voz um Duende azul, que embosca
Nos roseiras os sylphos,
Salta do livro, trasgueando em frente
Dos olhos pasmos do leitor sizudo.
São de vêr as diabruras do maroto
Do Trasgo imponderavel
E intactile, que já, folgando, avança
Em crebros passos, a compôr visagens ;
Já trasflorando vae com summo engenho
Atra philosophia
Entre cheirosas flores ;
Já de invenções originacs e noviss,
De inopinos assumptos não sabidos,
Ereas placas burila.
Parece-me, este Lemure, o teu genio
Operoso, cantor de *Americanas*
Lendas, que, das *Crysalidas*, *Phalenas*
Tiraste o derramaste
Por esse espaço infindo,
Como uma chuva de oiro e pedrarias
Qu'inda hoje os montes consagrados cobre
De luminosos, rutilos pingentes.

Por isso, aqui agora,
Neste agape fraterno,
De irmãos em letras contorneado, amigos
Todos, todos no mesmo lume accessos
Do louvor, do clogio, não comprado
Mas leal e sincero,
D'alma vindo e nascido ;
Por isso, avôco á Arcadia antiga as Musas
Dos maioraes das odes portuguezas
Para cantar de ti : Seja o Passado
Que o Presente proclame !
Eu, que sou do Futuro
Inda talvez, em duro verso e crespo
De loiros te engrinaldo a larga frente,
Cantor instructo, Conselheiro claro,
Sabio, consulto Mestre !

6 de Outubro de 1886.

FILINTO D'ALMEIDA

A MACHADO DE ASSIS

« Sinto que ha na minh'alma um vacuo immenso
e fundo »

Disseste ; e hoje, poeta, eu vejo que este Nada
De que falaste abrio-se, aos véus de uma alvorada,
Em rutilante mundo !

Mundo onde Metro impera, onde a Estrophe
domina,
Onde a Rima se fez em passaro doirado
E canta, reanimando, esplendida, divina,
O bello verso alado !

Mundo cheio de amor, onde é sempre a Palavra
Trabalhada a buril como as pedras preciosas,
Em que as Syllabas são facetas luminosas,
Onde o talento lavra.

Esplendoroso mundo ! A doce claridade
Da Inspiração—o Sol—banha—o a cada instante !
Mundo brotado á voz do Bem e da Verdade,
Invejavel, triumphante !

Mundo que te obedece, em que andas repartido,
Pois foste o creador d'esse immenso thezouro,
Que ha de falar de ti quando o teu plectro de ouro
Calar-se, adormecido !

6-10-86.

ALFREDO DE SOUZA.

POLITICA E POLITICOS

Tób, o nosso tão illustre quão vadio
collaborador, ficou, ao que parece, tão
exhausto de forças com o ingente
labor de votar no commendador Mal-
vino, que nos logrou com o promettido
artigo sobre os graves successos poli-
ticos da semana. Substituiu-o já é di-
fficil, mas substituiu-o á ultima hora é
quasi impossivel. Intental-o-emos, no
entanto, para não deixar de dizer
algo do que de politico se passou nos
sete ultimos dias—que foram essencia-
lmente politicos—do primeiro minuto
ao ultimo.

Tres foram, e importantissimas, as
questões que occuparam a opinião
publica: o conflicto militar, a eleição
para senador e a fusão das Camaras.
O conflicto militar está feio como o
conselheiro Henriques.

O *sabonete* passado pelo Sr. Alfredo
Chaves, nada bravo ministro da guerra,
no tenente coronel Madureira, por ha-
ver tido o desaforo de se defender pela
imprensa, levantou contra aquelle os
protestos de toda a classe militar rio-

grandense tendo á sua frente os generaes
Deodoro, visconde de Pelotas, barão de
Batovy, Resin, Pacheco e ainda outros.
O Sr. presidente do Conselho explicou
a cousa ao principio dizendo que os
telegrammas d'*OPaix* eram legitimos ca-
nards. Mas o diabo foi que a *Gazeta de
Noticias* publicou tambem identicos te-
legrammas e que o Governo ainda não
conseguiu desmentil-os, osmagando-os
com outros de procedencia official.
A rapaziada da Escola Militar da Côte
protestou egualmente e adhere aos
seus camaradas de S. Pedro do Sul, o
que fez com que os officiaes Botafogo e
Alcino Braga fossem recolhidos ao Es-
tado Maior por haverem presidido ás
reuniões dos escolares e vão ser sujeitos
a julgamento militar. O interessante é
que o tenente coronel Madureira ser-
vio-se ainda da imprensa (n'a *Federa-
ção*) para protestar contra o ministro.
E que faz este ministro ?

Provavelmente, a esta hora — almo-
ça, ou então palita os dentes, ou en-
tão... Deixemos hypotheses; vamos
ao certo. E o certo é que o Sr. ministro
da guerra continua tranquillamente a
sel-o e que tudo o que tem feito para
salvar o altissimo prestigio do seu cargo
tem sido isto : — tres vezes tres, nove ;
noves fora : nada.

Com seiscentos milhões de granadas !
isto é que é um ministro enérgico.
Parece ter dynamite nas veias e polvo-
ra ingleza no cerebro. Irra !

A' hora em que escrevemos é este o
resultado da eleição :

F. Belisario.. .. .	6783
Andrade Figueira .. .	5901
Pereira da Silva. . . .	5066
Rodrigues Peixoto.. .	1596
Malvino Reis.	1531
Andrade Pinto.. . . .	1291
Pedro Gordilho.. . . .	908
Bezerra de Menezes.. .	877
Quintino Bocayuva.. .	405
Saldanha Marinho.. .	237
Rangel Pestana.	167

Este resumo é tirado da *Gazeta de No-
ticias* que fez neste negocio de eleições
o que em linguagem academica se cha-
ma um *brilhareto*, enchendo duas co-
lumnas de telegrammas e fazendo
uma apuração que mereceria nota dis-
tincta em exame de arithmetica.

Quanto a considerações de ordem po-
litica, a respeito d'este comicio, cifram-
se em poucas palavras: o Sr. Belisario
teve mais de seis mil votos e o Sr. Mal-
vino Reis teve mais de mil e quinhen-
tos; de onde se prova que o poder é o
poder e que ha na côte e provincia do
Rio mais de mil e quinhentos bem-
aventurados, com direito ao reino do
cêu.

Hoje ao meio-dia reunem-se em fusão
o senado e a camara, constituindo as-
sembléa geral escravocrata para o fim
especial de agadantar mais uns mezes
de liberdade dos escravos e ligar a
côte á provincia do Rio, firma com-
mercial de Macuco, S. Sebastião &
Monteverde, com casa de venda de es-
cravos, por atacado e a varejo.

Não ha duvida de que os additivos
do Sr. José Bonifacio serão rejeitados ;
o que é pena é que não façam parte da
meza, para maior solemnnidade, os Srs.
Martinho Campos, Sinimbu, Paulino,
Lourenço de Albuquerque e Andrade
Figueira.

E por fallar em Andrade Figueira,
uma ultima nota: o filho de S. Ex. vo-
tou na camara pelos additivos.

Quando a gente pensava que no coração d'aquelle moço fizeram explosão os bons sentimentos, S. Ex. veio declarar que votou assim — não por ser abolicionista, mas por estar em opposição ao ministerio...

Bem nos parecia isto: O Sr. Marcondes faz opposição.

Ninguém tinha percebido, e era preciso que elle o dissesse.

Ora viva, Sr. Marcondes!

Queira passar muito bem, Sr. Figueira.

TOB II

AQUI, ALI, ACOLÁ

« Está terminado o anno judiciario de 1885—1886; escreve um jornal de Pariz. Não foi tão fertil em causas celebres como o anterior, 1884—1885, o famoso anno do processo Pel, do processo Marchandon, do caso Ballerich, dos processos de Mme. Clovis Hugues e de Mme. Francey.

Este anno figurará nas choronicas judiarias principalmente por cauza dos processos politicos de Decazeville e de Chateaufvillain.

E será tambem conhetido como o anno dos crimes impunes.

O Sr. Taylor não soube descobrir: Nem o assassino da rua Caumartin; Nem o assassino da rua Beaubourg; Nem o assassino do negociante de vinhos da rua « de la Gaieté »; Nem o assassino da mulher espos-tejada;

Nem a identidade da meuna da rua de Veff-Bois;

Nem os assassinos do prefeito do Eure, a cuja descoberta o Sr. juiz de instrucção, Féron, parece ter renunciado, não obstante o simulacro de inquerito reaberto, ha dias, para dar, sem duvida, uma apparencia de satisfação á imprensa.

Cá e lá... Consolemo-nos com isso dos nossos mysteriosos casos do tenente Lucas, do Castro Malta, do Apulcho de Castro, do Russinho e outros.

A 15 do mez passado completou 79 annos o presidente da Republica Franca, Jules Grévy.

Aqui está um que desmente aquella sentença do Padre Antonio Pereira—de que a velhice é doença.

Com a quantia de 40,000 rublos (100,000 francos) ultimamente enviada pelo Czar, sobe a 1.600,000 francos o algarismo total das quantias subscriptas de toda parte para o estabelecimento do Instituto internacional para o tractamento da raiva e que se intitulará Instituto Pasteur.

O famoso *Nautilus*, ideado por Julio Verne está em via de se tornar realidade.

Trabalha-se actualmente, nos estaleiros de França, na construcção de um barco submarino que terá a forma de um fusão. A altura será de 1 metro e 80 e o comprimento de 20 metros.

O seu calado é de 30 toneladas, e pode supportar a marcha de 11 nós durante tres horas, por meio de um motor dynamo-electrico do systema do capitão Krebs, motor que é posto em movimento por accumuladores especiaes.

Está tudo previsto: Reservatorios de

ar comprimido permitem renovar a athmosfera e regular a pressão interior; dois lemes; um vertical é outro horizontal, movidos por machinas electricas, facultam-lhe o seguir a rota desejada em direcção e profundidade; lampadas incandescentes illuminam o interior; enfim, um aparelho optico especial permite ver a que profundidade se acha o barco. Estes novos barcos submarinos prestarão não só muito serios serviços em tempo de guerra, mas poderão ainda servir ás explorações scientificas.

Depois d'isto, digam-nos ainda que não ha sciencia nos romances de Julio Verne!

PASSEPARTOUT

THEATROS

COMPANHIA DO THEATRO D. MARIA II,
DE LISBOA

Em o nosso numero 89 promettemos dar um artigo sobre o merecimento do grupo de artistas do theatro D. Maria II, de Lisboa, que entre nós acaba de estar tres mezes.

Vamos desempenhar-nos d'esse compromisso, com a rapidez a que o nosso pouco espaço nos obriga, mas com a franqueza e a sinceridade de que temos dado provas sobejas.

A impressão geral que aquelle grupo de artistas nos produziu, se não foi optima, devemos tambem dizer que não foi má.

A febre de *réclames* que domina em geral os emprezarios de companhias estrangeiras é o que, quasi sempre, mais as prejudica. As *réclames* insistentes e pomposas fazem crear uma expectativa muito elevada, a que nem sempre correspondem as companhias ou os artistas annunciados. Em coisas de theatro vale muito mais a modestia; as companhias que entre nós maior exito alcançam são sempre as que foram menos annunciadas, aquellas para as quaes não ruflaram os tambores nem soaram os clarins da *réclame*.

Ora o maior mal que, pelo lado abstracto da arte, a empresa contractante fez aos notaveis artistas portuguezes que nos visitaram, foi annunciá-los irmãos Rosa e a actriz Virginia como os primeiros artistas de Portugal e dal-os como assombros de arte dramática, sempre com adjectivos mirabolantes. O brasileiro é naturalmente desconfiado e arrenega-se quando lhe dão apenas prata doirada tendo-lhe promettido ouro de lei.

Certo que os dois irmãos João e Augusto Rosa são artistas de merecimento pouco vulgar; certo que são actores educados e de talento; melhor fóra, porem, que isto se não houvesse dicto d'elles.

O publico reconheceria o seu merito e preferiria, applaudindo-os, louvar a empresa por os ter apresentado com modestia e sem pretensões. Foi isto o que aconteceu com o grande Flavio Andó, que o Ciacchi não annunciou, de quem nem ao menos mandou imprimir o nome em letras grandes, e que, entretanto, o publico distinguio entre todos os da companhia Rossi-Duse-Cecchi, acima da propria Duse, talento excepcional, encantadora organização artistica. E' que Andó impoz-se logo pelo poder do seu grande talento, pelo prestigio do seu admiravel conhecimento da arte, pelas excepcionaes

qualidades artisticas que adquirio á força de estudo e de trabalho.

João Rosa é incontestavelmente a primeira figura do grupo. Não é um actor brilhante como Brazão, mas, nos limites de uma sobriedade bem comprehendida, e que é a sua melhor qualidade, elle tem um grande sentimento, sufficiente energia e justa expressão. E' um artista que não tem nada de mais, como, em geral, têm os grandes talentos dramaticos; mas que tem tão pouco de menos, que passa muito acima das mediocridades rasoaveis que nunca fazem nada bem feito nem mal feito.

Os seus principaes defeitos são apenas physicos. Não sabemos que demónio de geito dá á bocca, quando falla, que todo o rosto se lhe contorce ligeiramente, o que é de um effeito desagradavel; além d'isso, nas scenas de arrebatamento e explosão, uma lastimavel gagueira repentina embarga-lhe a palavra e vêm-se então os terrives esforços que faz o excellente artista para lutar contra esta verdadeira fatalidade.

Tirante isto, o olhar habituado a ver artistas não se engana: está ali um artista de primeira ordem, um erudito da scena, um mestre. A sua voz, que a muita gente tem desagradado, achamol-a nós muito boa; é o que se pode chamar uma voz de homem: grave, cheia, sonora, bomsoante.

Falta-lhe, talvez, um pouco de distincção e de elegancia para certos papeis; mas em outros—nos Gerard, nos Fourchambault, nos D. João II, é um actor completo, um artista por vezes admiravel. Correcto, impeccavel no dizer, justo na interpretação dos seus personagens, sobrio, muito sobrio, sacrificando quasi sempre o effeito á verdade, só se lhe pode exprobrar que seja um tanto academico em algumas scenas de declamação, o que, entretanto, poucas vezes se dá.

Em resumo: Se não tem um grande talento, d'esta especie de talento que extasia e encanta o espectador pelas repentinas fulgurações, como o de Brazão,—tem a intelligencia clara e lucida e suppre pela sua muita sciencia scenica o que a natureza lhe negou em dotes artisticos.

Podé ser considerado artista de primeira plana.

Augusto Rosa. Rapaz muito bonito, muito insinuante e extremamente sympathico, de uma elegancia que a górdura parece, infelizmente, começar a destruir. Galan comico de primeira ordem. Sobrio tambem, mas um pouco menos do que seu irmão. Um tanto descuidado no estudo dos seus papeis, mas cuidadoso na interpretação dos seus personagens. O seu principal defeito, o unico digno de censura, é um certo arastamento nas phrases; interrompe de quando em quando uma oração para prolongar uma dada syllaba, o que é de um effeito muito desagradavel. No mais, dicção clara e limpida, muita graça no dizer, dialogando sempre com talento e expressão nos papeis ligeiros, nos typos superficiaes ou futeis, e claudicando muito nos raros papeis dramaticos que representa. Inexcedivel nos Faveroles e nos Septmonts. Adoravel actor de alta comedia.

Augusto Antunes, se não é um artista de talento, é, todavia, actor intelligente e tem sufficiente merito para trabalhar ao lado dos dois Rosa.

Costa é um comico de muita graça e fez entre nós uns *vegetes* bem feitos. E'

moço ainda e parece-nos ter muito futuro. Pena é que não tenha boa dicção.

Silva Pereira e Baptista Machado ha muito que estão julgados pelo nosso publico, que sempre os applaude e considerou. Isto dispensa-nos de os julgar agora.

VIRGINIA é uma boa actriz, mas não tem o que em arte se chama—talento. A sua longa pratica da scena e as lições dos melhores mestres do theatro portuguez, recebidas durante muitos annos, não conseguiram fazer d'ella uma actriz de primeira ordem. Para isso tambem concorrem varias circumstancias de ordem physica. Virginia não tem figura para as grandes damas, nem temperamento para as grandes paixões.

A sua bonita carinha vulgar e pequena, a sua cór trigueira, o seu narizinho arrebitado, o seu buço e a sua baixa estatura, não se accommodam com as duquezas e com as princezas, com os typos litterarios da fidalguia, ultimos exemplares das raças nobres que se extinguem pela democratisação actual, personagens que os dramaturgos e as comediographos da França exploram com um certo furor, como quem sabe que é essa a unica gente em que ainda hoje se podem admitir umas tantas excentricidades de character, boas para a realisação, sobre a scena, dos paradoxos e das extravagancias das thezas da moderna comedia e do moderno drama francez. Virginia representou no Rio de Janeiro dez ou doze dos seus melhores papeis, e em nenhum se revelou artista superior. Falta-lhe originalidade, falta-lhe individualidade artistica, falta-lhe poder creador. Não houve uma unica scintilla de talento em toda a duzia de personagens representados por ella! Era sempre a mesma mulher, a mesma burguezinha interessante, quer fizesse a villan Margarida do *Duque de Viseu*, quer fizesse a princeza de Bagdad, quer fizesse a princeza Fédera Komazoff. Deve-se dizer que nenhum d'estes papeis foi comprometido até ao ponto de desagradar inteiramente; mas pouquissimos foram os representados com correcção. Tem dois defeitos capitais: não sabe ouvir e falta-lhe mobilidade physiologica.

A compensar estes defeitos ha qualidades que valeriam muito se fossem bem aproveitadas: Voz magnifica! de um timbre muito agradável, de uma sonoridade meiga e dulcissima, propria para cieiar palavras de amor, boa para traduzir sentimentos brandos e suaves; sobriedade e justeza de accionados, olhar expressivo e profundo; dicção pura, clara, admiravel.

Virginia suppriria todos os seus defeitos se tivesse somente esta qualidade — calor. Mas não tem. E' de uma frieza consternadora; falta-lhe a impressionabilidade até ao extremo de parecer que não tem nervos! Assim, quando o papel a obriga a estar silenciosa, ella é de uma lastimavel indifferença por tudo que se passa á volta de si, e, emquanto os outros estão agitados pela situação, ella deixa-se ficar impassivel, para ali, como se não assistisse á acção, como se d'aquella trapalhada toda, que se está passando na casa do Sr. Duque ou no jardim do Sr. Conde, não fosse nada com ella. Quando lhe toca a vez de falar, diz aquillo que decorou, faz as passagens e os remotes combinados no ensaio e vae-se embora muito satisfeita, com o seu passinho curto e firme de costureira galante. Raro lhe apparece um lampejo de energia,

raro se lhe vê no rosto mudo a expressão da dôr, do odio, ou da piedade, que as palavras estão indicando e que a situação da peça reclama e o auctor exige.

Actriz de habilidade.

Temos ainda as Sras. Carolina Falco e Amelia da Silveira.

De Falco diremos com franqueza que em nenhum papel nos agradou inteiramente.

E' actriz educada em escola diferente da dos Rosa e dos outros artistas da companhia; d'ahi o destaque, a *desafinação* que se nota sempre entre ella e os seus companheiros.

Não fala bem, veste-se muito mal, e no dizer é de uma egualdade de tons, de uma monotonia causativa. Não sabe ou não pode dar colorido ao que diz. Amor ou odio, explosão ou brandura, são por ella expressos sempre com a mesma voz arrastada, numa melopéa desagradavel e fatigante. *Passa*, entretanto, nas grandes damas centraes, em que a expressão dos sentimentos seja comedia e discreta, como, por exemplo, na velha Marquiza de Villemer.

Amelia da Silveira tem merecimento. E' uma rasoavel actriz. Desembaraçada e petulante, tem a linha graciosa e fidalga; diz com atrevimento e bastante correcção os papeis de dama ligeira. E' muito *chic*, muito elegante e veste-se muito bem, com simplicidade e bom gosto.

Ha muito a esperar d'ella, porque tem apenas cinco annos de scena.

Luiza Lopes tambem já foi julgada sufficientemente quando cá esteve com *L'Artado Coelho e Lucinda*.

Os outros artistas que compõem o grupo do theatro D. Maria, são todos principiantes. Maistarde, se voltarem ao Brazil, talvez que algum já seja digno de menção e de estudo especial. Por emquanto, não.

Agora, se nos tornarem a visitar os excellentes artistas que acabamos de julgar com toda a isenção, franqueza e sinceridade, sem prevençào, sem despeito e sem ambages, — o que desejamos é que venham por sua própria conta, ou, pelo menos, que os não deslustre um emprezario tão malcriado, tão grosseiro e tão pouco sério como o que este anno os explorou e, de algum modo, os sacrificou.

SANT'ANNA

«O HERÓE A FORÇA»

Hontem representou-se esta opereta em tres actos, poema de Arthur Azevedo e musica de Abdou Milanez.

A peça, que está muito bem ensaiada e montada com o bem conhecido capricho do Heller, agradou muito. O libreto tem muita graça e muito boas situações. O final do segundo acto é um quadro esplendido, vivo, animadissimo e brilhante. A musica é toda de bello effeito e muitos trechos são de uma melodia agradável e original.

O desempenho agradou plenamente. O publico applaude com furor a peça, os auctores e os artistas.

RECREIO

Hoje — primeira d'A *Martyr*, grande drama de D'Ennery, traducção de Henrique Chaves. Estreia nesta peça a

distincta actriz Ismenia, que por tres annos esteve auzente da Corte.

Despedida das duas companhias portuguezas nesta semana.

A do theatro D. Maria II representou *Clara Soleil*, esplendida comedia de Gondinet, no genero das de Hannequin e de Nanjac. Comedia de situações engraçadissimas, de qui-pro-quos impagaveis.

O desempenho foi muito bom por parte de Amelia da Silveira, Falco, Silva Pereira, Augusto Rosa, Antunes, Baptista Machado e Costa.

Tanto na noite da primeira representação como na da despedida o theatro esteve quasi litteralmente cheio.

O publico rio-se a bom rir e applaudeo muito a comedia e o desempenho.

A ultima peça nova que nos deu a companhia do Principe Real d' Lisboa foi a *Frou-Frou*, a deliciosa *Frou-Frou*.

Com pezar o dizemos: Nunca vimos por uma companhia regularmente organizada um tão pavoroso fiasco!

Todos, primeiros e ultimos, estiveram detestaveis. Já fomos dispostos a não reparar na Sra. Margarida Cruz, que, bem o sabemos, não pôde representar acceitavelmente um papel como o de Gilberta; mas dos outros artistas, alguns de elevado merecimento, é que não esperavamos tamanha calamidade.

Emfim, como tudo acabou, e como esta companhia nos deu algumas noites agradaveis—fica uma coisa pela outra.

As duas companhias portuguezas partiram no dia 6 a bordo do *Gironde*.

O concerto do Sr. Ottolini de Veiga, annunciado para o dia 14, só se realizardá a 21. Sabemos que haverá um programma attrahentissimo. Entre as varias peças haverá uma phantazia de F. do Nascimento para violoncello e orchestra e um duetto da *Linda de Chamounix* para barytono e baixo, cantado pelo Sr. L. Russo e o beneficiado.

No salão do Novo Cassino Fluminense dá a Sociedade de Concertos Classicos, no dia 11, um concerto a grande orchestra, cujo programma é verdadeiramente magnifico,

P. TALMA.

ADORAÇÃO

*Não tivesse o teu rosto delicado
Uma graça dulcissima e radiosa,
E essa divina bocca appetitosa
Não soubesse sorrir com tanto agrado;*

*E quando o teu cabello, desmanchado,
Inunda, em onda cheia, caprichosa,
A tua lactea brancura deliciosa,
Eu não ficasse louco, deslumbrado;*

*Bastara essa bondade de alma pura,
A honestidade dos teus olhos doces,
A tua voz repassada de ternura,*

*Para eu sentir o coração contente
Em amar-te. E's tão linda! e que o não fosses,
Adorava-te assim, perdidamente!*

GARCIA MONTEIRO

SPORT

Com grande animação e extraordinaria concurrencia realisou no domingo passado o Derby Club o seu importante programma do grande Premio Rio de Janeiro—8:000\$ ao 1º; 2:000\$ ao 2º e 1:000\$ ao 3º, para animaes de todos os paizes.

Esta importante sociedade, que ha pouco tempo vimos formar-se, dispendendo grandes capitaes, já hoje está equiparada ás mais fortes de suas congêneres, conferindo como ellas avultadas sommas em premios.

A formação d'estas associações bem constituídas, que com grandes sacrificios chegaram á posição independente, baseada unicamente em pura iniciativa particular, vieram, inquestionavelmente, mostrar o grande impulso que nestes ultimos tempos tem tomado a criação de animaes de raça, que ha poucos annos era entre nós completamente desprezada, e o seria até hoje, se essas associações não tivessem affrontado todas as difficuldades, procurando por essa forma estimular a concurrencia entre particulares, pelo melhoramento da raça cavallar, que o nosso governo olha com indifferentismo sem lhe prestar o minimo auxilio.

Parabens ao Derby Club.

Eis o resultado dos pareos:

No 1º pareo (1450 metros) *Odalisca*, em 97 segundos e com facilidade, bateu os seus competidores. *Americana* chegou em 3º; *Villa Nova* em 2º, fazendo boa corrida. Também correram *Orphcu*, *Caporal* e *Saltarelle*. Não correram *Favorita*, *Pampeiro*, *Bolero* e *Serodio*.

No 2º pareo (1609 metros) *Monitor* em 112 segundos sahio vencedor, lutando durante a corrida com *Galgo*, que teve o 2º lugar. *Dandy* chegou em 3º fazendo má corrida. *Plutus* não correu.

No 3º pareo (1609 metros) *Diva* em 108 segundos bateu galhardamente os seus competidores. *Regina* que chegou em 2º está melhorando e mais tarde fará melhores corridas. *Bayoco* em 3º em máu tempo, parecendo-nos ainda não estar restabelecido. Também correram *Aymoré*, *Boyardo*, *Mandarim* e *Macaréo*.

No 4º pareo (1450 metros) bateram-se *Françoise*, *Pery*, *Plutão* e *Cheapside*, que em 96 segundos, sahio facilmente vencedora, demonstrando grande velocidade e estar mais bem tratada. *Plutão* teve o 2º lugar e *Pery* o 3º. *Françoise* chegou na bagagem. *Speciosa* e *Swamp* não correram.

No 5º pareo (1609 metros) *Sylvia II* e *Boreas* travaram renhida lucta, chegando ambos tão juntos ao poste do vencedor que com difficuldade se pôde saber qual foi o vencedor. *Boreas*, finalmente foi aclamado victorioso em 107 segundos, apenas por uma insignificante differença. *Carmen*, que ficou distanciada, foi de encontro a muitas pessoas do povo que enthusiasmas invadiram a raia, contundindo a muitas de entre ellas. O jockey, que cahiu, nada soffreu.

O 6º pareo (3200 metros) o Grande Premio Rio de Janeiro—8:000\$ ao 1º; 2:000\$ ao 2º e 1:000\$ ao 3º, foi com immensa facilidade ganho pela valente *Phrynéa* em 214 segundos, tempo até hoje em nossos hippodromos desconhecido, apesar dos superiores parceiros que nelles se tem apresentado.

Parabens ao distincto sportman o Sr. Barão da Vista Alegre pela esplendida victoria do melhor parceiro que actualmente corre em nossos prados.

A excepção de *Satan*, que com insignificante differença e por benevolencia do jockey que montava *Phrynéa*, teve o

2º premio, escapando de ser distanciado, os demais parceiros *Coupon*, *Scylla*, *Curubaíá* e *Comtesse* ficaram distanciadados. *Dignitaire*, que de vespera mancou, não correu.

No 7º pareo (1000 metros) *Diva* novamente bateu os competidores em 65 segundos, fazendo uma brilhante corrida, e demonstrando alem de ser de tiro longo também de velocidade. *Regina* obteve o 2º lugar e *Douro* o 3º. Também correram *Ivon*, *Carmen*, *Aldace*, e *Macaréo*. *Nicoasy* e *Saltarelle* não correram.

No 8º pareo (1450 metros) *Frou-frou* em 100 segundos, e facilmente, bateu os seus adversarios. *Castillione* chegou em 2º. *Phénicia* em 3º fazendo regular corrida, em relação ao pouco tempo de tratamento e ser animal recém-chegado. Também correram *Echoron*, *Gabier* e *Africana*.

Com um esplendido programma, publicado em nossa ultima pagina realisa amanhã o Prado *Villa Izabel* as suas corridas. Desejamos feliz exito na execução do programma que indubitavelmente é digno da attenção dos amadores.

L. M. BASTOS

ANNUNCIOS

O advogado Dr. Valentim Magalhães é encontrado no seu escriptorio todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde—Rua do Carmo n. 36.

Dr. João Botelho, medico e operador; molestias venereas, syphiliticas e das vias urinaarias. Operações de pequena e alta cirurgia. Applicações medicas e cirurgicas de electricidade.—Rua dos Andradas, n. 51, por cima da antiga pharmacia Frágoso, das 12 ás 3 horas.

Dr. Netto Machado (medico e operador.) Esp. Molestias da pelle e syphiliticas. Cons. rua do Visconde de Inhaúma, 31, do meio-dia ás 2 horas.

Dr. Cyro de Azevedo.—Advogado. Das 10 ás 4 horas.—Becco das Cancellas n. 2.

Dr. Henrique de Sá, especialista de syphilis e molestias das criancas.—Rua Primeiro de Março, 12 (consultas de 1 1/2 ás 3 horas)—Residência: Rua de S. Clemente, 94.

Advogado.—O Dr. João Marques mudou seu escriptorio para a rua 1º de Março n. 23.

A. CARVALHO & GONÇALVES

estabelecidos com armazem de molhados á rua do Ouvidor n. 129, em frente á Confeitaria Pascoal, chamam a attenção dos seus amigos e freguezes para o seu bom sortimento de generos, tanto por atacado como a varejo e para sua modicidade nos preços.

TELEPHONES

E

CAMPAINHAS ELECTRICAS

Faz-se todo e qualquer trabalho, garantido e por modico preço

RUA DOS GUSMÕES, N. 10—S. PAULO
Joaquim Francisco Lima.

GRANDE FABRICA DE FLORES

RUA DO PASSEIO, 38

RIBEIRO DE CARVALHO & C.

PROPRIETARIOS.

Tem sempre grande variedade de flores para todos os gostos e preços, assim como

GRINALDAS PARA EXTERROS

DEPOSITO

RUA DO OUVIDOR, 45

ESCRITORIO

Rua da Quitanda, 133 A

Recebem encomendas, que são executadas com a maior promptidão, esmero e modicidade de preços.

ORIENTE

E' geralmente conhecido como uma especialidade no seu genero o Café Oriente, da fabrica a vapor do Pinto Moreira & C.

DEPOSITOS PRINCIPAES

25 RUA DA PRAINHA 25

9 C LABGO DO ROSARIO 9 C

47 Rua do Carmo 47

E em todas as casas que tiverem a respectiva taboleta—annuncio.

COLLEGIO INTERNACIONAL

DIRIGIDO POR

E. GAMBÁRO

PALACETE DO CURVELLO

Santa Thereza

Pode ser visitado a qualquer hora. Estatutos em todas as livrarias e na estação do Plano Inclinado.

COLLEGIO
SÃO PEDRO DE ALCANTARA

EM PETROPOLIS

Reabrir-se-ha no dia 1 de Janeiro de 1887 este segundo estabelecimento, debaixo da direcção do Dr. A. Zeferino Candido.

O collegio da Côte continúa, como até aqui, a cargo do director João Lopes Chaves e com o seu antigo pessoal.

As condições de admissão, preços, programmas, methodos e disciplina são perfeitamente eguaes para os dous estabelecimentos. E' facultativa a escolha do collegio para todos os alumnos.

No inverno descerão para o collegio da Côte, acompanhados pelo seu director e mestres, os alumnos de Petropolis, para continuarem sem alteração os seus trabalhos.

Informações, matriculas desde já, no Collegio S. Pedro de Alcantara, na Côte.

RUA DE S. CLEMENTE N. 30

OS DIRECTORES

A. Zeferino Candido.
João Lopes Chaves.

PRADO VILLA-ISABEL

PROGRAMMA DA 12ª CORRIDA A REALISAR-SE EM 10 DE OUTUBRO DE 1886

1º pareo — CRIADORES — 1.000 metros — Animas de menos de meio sangue, que não tenham ganho — Premios: 200\$ ao primeiro, 50\$ ao segundo e 30\$ ao terceiro.

Ns.	NOMES	IDADE	PELLO	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIO
1	Moema.....	4 annos	Zaino.....	S. Paulo.....	52 kilos	Encarnado.....	C. C.
2	Ella.....	3 »	Tordilho.....	R. de Janeiro.	49 »	Encarnado e amarello.....	J. S. A.
3	Teriba.....	5 »	Alazão.....	Idem.....	55 »	João G. da Mot ta.
4	Guacho.....	3 »	Chita.....	Rio Grande...	50 »	Grénat e manchas azues..	A. M.
5	Africano.....	4 »	Preto.....	Paraná.....	53 »	Azul e rosa.....	Herm. J. de Souza.
6	Baraguy.....	4 »	Castanho.....	Idem.....	53 »	Branco e encarnado.....	Coudelaria Paraná.
7	Eureka.....	5 »	Tordilho.....	R. de Janeiro.	51 »	Escarlate.....	Herm. J. de Souza.
8	Lincol.....	3 »	Castanho.....	50 »	Manoel B. da Silva.
9	Boléro.....	3 »	Idem.....	Rio Grande...	50 »	Encarnado, preto e branco	C. P.
10	Favorita.....	3 »	Baio.....	R. de Janeiro.	49 »	Verde e ouro.....	D. B. M. C. B.
11	Nemo.....	7 »	Alazão.....	Rio Grande...	55 »	Encarnado e branco.....	J. B. P.

2º pareo — ENSAIO — 1.450 metros — Inteiros e eguas nacionaes de 3 annos — Premios: 400\$ ao primeiro, 100\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.

1	Chapécó.....	3 annos	Vermelho...	Paraná.....	48 kilos	Branco e estrellas azues...	Coud. Guanabara.
2	Pip.....	3 »	Pampa.....	S. Paulo.....	48 »	Ouro e rosa.....	B. V.
3	Monitor.....	3 »	Vermelho...	Idem.....	48 »	Azul, branco e encarnado.	Coudelaria Cruzeiro.
4	Kally.....	3 »	Castanho.....	R. de Janeiro	48 »	Azul e rosa.....	Herm. J. de Souza.
5	Feiticeira.....	3 »	Alazão.....	Idem.....	48 »	Grénat e rosa.....	S. M.
6	Argentina.....	3 »	Castanho.....	Idem.....	48 »	Grénat e azul.....	A. B.

3º pareo — ANIMAÇÃO — 1.000 metros — Inteiros e eguas nacionaes de meio sangue que não tenham ganho este anno — Premios: 400\$ ao primeiro, 100\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.

1	Paulicéa.....	4 annos	Castanho.....	S. Paulo.....	52 kilos	Encarnado branco e ouro..	Coudelaria Paulista.
2	Onix.....	3 »	Idem.....	Idem.....	50 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
3	Ivon.....	4 »	Zaino.....	Paraná.....	53 »	Preto, Branco e encarnado.	C. P.
4	Intima.....	5 »	Castanho.....	S. Paulo.....	54 »	Ouro e encarnado.....	D. A.
5	Araby.....	4 »	Alazão.....	Rio de Jan...	53 »	Grénat e lirio.....	Mario de Aalmeida.
6	Apparecida.....	4 »	Zaino.....	Idem.....	52 »	Idem e branco.....	Herm. J. de Souza.
7	Douro.....	6 »	Alazão.....	Idem.....	55 »	Verde e ouro.....	J. Guimarães.
8	Sartarelle.....	5 »	Preto.....	Paraná.....	57 »	Geranium e ouro.....	J. W.
9	Villa-Nova.....	4 »	Zaino.....	Idem.....	52 »	Azul, branco e amarello...	Coud. Esperança.
10	Morena.....	4 »	Castanho.....	Idem.....	52 »	Encarnado e preto.....	J. L. C.
11	Doge.....	3 »	Idem.....	S. Paulo.....	50 »	Verde, branco e encarnado.	R. M.
12	Americana.....	4 »	Tordilho.....	Rio de Jan...	52 »	Branco, preto e encarnado.	M. L. de Carvalho.

4º pareo — GRANDE PROGREDIOR — 2.600 metros — Inteiros e eguas nacionaes até meio sangue — Premios: 1:500\$ ao primeiro, 500\$ ao segundo, 300\$ ao terceiro e 150\$ ao quarto.

1	Boyardo.....	5 annos	Alazão.....	S. Paulo.....	52 kilos	Branco e estrellas azues....	Coud. Guanabara.
2	Druid.....	4 »	Tordilho.....	Rio de Jan...	49 »	Idem e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
3	Guanaco.....	7 »	Alazão.....	S. Paulo.....	52 »	Vermelho.....	Coudelaria Mirim.

5º pareo — SUBURBANO — 1.800 metros — Inteiros e eguas de qualquer paiz — Premios: 1:000\$ ao primeiro, 250\$ ao segundo e 150\$ ao terceiro

1	Cheapside.....	3 annos	Alazão.....	Inglaterra...	49 kilos	Encarnado, branco e ouro..	Coudelaria Paulista.
2	Diomède.....	3 »	Zaino.....	França.....	51 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
3	Françoise.....	4 »	Alazão.....	Idem.....	52 »	Verde, branco e encarnado.	R. M.
4	Plutão.....	6 »	Idem.....	Idem.....	57 »	Azul, branco e encarnado...	Coudelaria Cruzeiro.
5	Coupon.....	3 »	Idem.....	Idem.....	55 »	Idem.....	Idem.
6	Peruana.....	3 »	Zaino.....	Inglaterra...	49 »	Vermelho e branco.....	J. Rocha.

6º pareo — VILLA-ISABEL — 1.609 metros — Inteiros e eguas nacionaes de meio sangue — Premios: 500\$ ao primeiro, 125\$ ao segundo e 75\$ ao terceiro.

1	Baioco.....	5 annos	Castanho.....	S. Paulo.....	60 kilos	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
2	Mandarim.....	4 »	Rosilho.....	Idem.....	51 »	Grénat e manchas azues...	Coudelaria Paraiso.
3	Ivon.....	4 »	Zaino.....	Paraná.....	51 »	Preto, branco e encarnado.	C. P.
4	Intima.....	5 »	Castanho.....	S. Paulo.....	52 »	Ouro e encarnado.....	D. A.
5	Araby.....	4 »	Alazão.....	Rio de Jan...	51 »	Grénat e lirio...	Mario de Almeida.
6	Douro.....	6 »	Idem.....	Idem.....	54 »	Verde e ouro.....	J. Guimarães.
7	Sartarelle.....	5 »	Preto.....	Paraná.....	56 »	Geranium e ouro.....	J. W.
8	Monitor.....	3 »	Vermelho...	S. Paulo.....	48 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
9	Caporal.....	4 »	Alazão.....	Idem.....	51 »	Verde, branco e encarnado.	R. M.
10	Bonita.....	5 »	Idem.....	Idem.....	52 »	Azul e encarnado.....	J. Machado.
11	Biscaia.....	4 »	Idem.....	Idem.....	49 »	Azul e grenat.....	Coud. Santa Cruz.

7º pareo — EXPERIENCIA — 1.000 metros — Egus de qualquer paiz, que não tenham ganho este anno — Premios: 500\$ ao primeiro, 125\$ ao segundo e 75\$ ao terceiro.

1	Gaudriole.....	3 annos	Castanho.....	França.....	53 kilos	Grénat e perola.....	Coud. R. de Janeiro.
2	Frou-Frou.....	3 »	Zaino.....	Idem.....	53 »	Idem Idem.....	Idem.
3	Peruana.....	3 »	Idem.....	Inglaterra...	53 »	Encarnado e branco.....	J. Rocha.
4	Swamp.....	3 »	Castanho.....	Idem.....	53 »	Verde.....	C. de Oliveira.
5	Speciosa.....	4 »	Alazão.....	Idem.....	56 »	Azul e grenat.....	Coud. Internacional.
6	Africana.....	2 »	Zaino.....	Rio da Prata.	46 »	Verde e ouro.....	O. L. C.
7	Gazida.....	3 »	Alazão.....	França.....	53 »	Branco.....	A. T.
8	Pancy.....	3 »	Zaino.....	Rio da Prata.	51 »	Cereja, verde e amarello...	V. M.

OBSERVAÇÕES—As corridas principiãrão ao meio-dia em ponto e terminãrão ás 4 3/4. Os animas inscriptos no primeiro pareo devem achar-se no ensilhamento ás 11 horas em ponto.